

2-X-1983

A Catedral Metropolitana de Campinas está comemorando seu centenário de construção neste ano. Dedicada a Nossa Senhora da Conceição, o templo constitui-se em arte de entalhe e triunfo de madeira e sua história. Iniciada em tempos de Brasil Colônia, a Matriz de Nssa Senhora da Conceição só veio a ser inaugurada em 1883, setenta e seis anos depois de iniciada, fato que testemunha a excelência e o cuidado de sua construção.

Tudo o trabalho de construção da Catedral iniciou-se com uma reunião de 39 cidadãos idealistas, a 6 de outubro de 1807, na então vila de São Carlos, perante o ouvidor-geral e corregedor, Miguel Antônio de Azevedo Veiga. Após o primeiro plano de construção, teve início uma campanha para arrecadação de fundos e as primeiras escavações.

A arte com que o projeto todo da Catedral foi concebido e executado, desde o majestoso aspecto externo até o interno, que proporcionam a valorização máxima do ambiente, combina-se com o tom e a aparência geral dos entalhes. A fidelidade surpreendente que pode ser encontrada nas figuras sagradas, a meticulosidade que pode ser observada em cada entalhe a tornam uma parada obrigatória para todos os que visitam Campinas. Tanto isso é verdade que a Catedral foi tombada pelo Patrimônio Histórico, no ano passado.

Sofrido começo

Em 1808, famílias ilustres à frente da administração das obras, a começar pelo capitão Felipe Nery, descendente dos Teixeira Nogueira, deram grande impulso à construção, lançando a primeira camada de taipas. Seguiu à frente das obras de taipas, piladas diariamente pelo braço escravo, aquele outro grande administrador, tenente-coronel Joaquim Aranha.

Após esse impulso inicial, surgiram as primeiras dificuldades, com paralisações continuadas, por força dos acontecimentos políticos e econômicos, ocasião em que ocorriam as lutas pela Independência. Depois, nos anos agitados da Regência ou ainda no período da crise canavieira, ou na Revolução de 1842, iniciada no combate de Venda Grande, ou finalmente na Guerra do Paraguai.

Em 1840, conseguiram terminar as obras de pilar e taipas e cobrir a capela-mor e a sacristia. O corpo da Matriz foi coberto de telhas, em 1845, na administração de Joaquim José Santos Camargo. Dois anos após, o venerando capuchinho frei Bartolomeu Marques fazia suas pregações no interior do Templo.

Agilizando as obras

Os trabalhos de construção se prolongaram tanto que Hércules Florence assim se expressou em seu livro "Viagem Fluvial do Tietê ao Amazonas": "Em Campinas teve início uma grande igreja, há 23 anos, um prazo que representa mais da metade do que foi necessário para a construção do Templo de Salomão, uma das maravilhas do mundo".

A partir de 1848, Antônio Joaquim de Sampaio Peixoto passou a coordenar a administração da obra. Ele procurou aumentar a receita e iniciar as obras de arte, que constituem uma das maiores riquezas do templo. O cidadão português Antônio Francisco Guimarães, conhecido pelo apelido de Baía, habitante de Campinas desde 1819, mandou vir de Salvador, às suas expensas, uma equipe de entalhadores hábeis que ficou incumbida dos trabalhos de ornamentação interna da Igreja. Esta equipe era chefiada por Vitorino dos Anjos Figueiroa.

Esta conceituada equipe de entalhadores juntou-se a outra equipe

Catedral Metropolitana: uma história dividida em duas partes. Antes e depois da inauguração



— de artesãos — em 1853 e principiam a seguir os trabalhos finais de ornamentação. Nessa época, formaram também um corpo de aprendizes (escola), de onde saíram mestres que se sobressairam em anos seguintes.

A partir de 1862, o administrador de obras, Antônio Carlos de Sampaio Peixoto, foi para o Rio de Janeiro e organizou ali um corpo de entalhadores, chefiados pelo artista fluminense, Bernardino de Sena Reis e Almeida, contratado para executar novas obras de arte.

Idealismo

Mas tudo isso ainda era pouco para os idealistas campineiros.

Até fins de 1865, o entalhador fluminense terminou os altares dos cantos da grande nave, os laterais e as capelas. Mas a ânsia de perfeição levou ainda Sampaio Peixoto ao Rio para aí contratar uma nova fachada da igreja, em substituição à de taipas. Com as escavações, que atingiram 9 metros de profundidade, a umidade do solo e as chuvas prolongadas provocaram o desmoronamento. Este triste acontecimento comoveu a cidade, ocasionando perdas materiais e a morte de inúmeros operários.

Em março de 1873 foi votada na Câmara a lei de Campos Salles, concedendo um empréstimo de 100 contos de réis para a conclusão das obras.

A reconstrução da fachada foi iniciada surgindo outro desastre: quando as obras estavam já na metade, foi preciso derrubar parte já

construída, acirrando discussões entre a vereança e a administração, exigindo daí nova paralisação das obras.

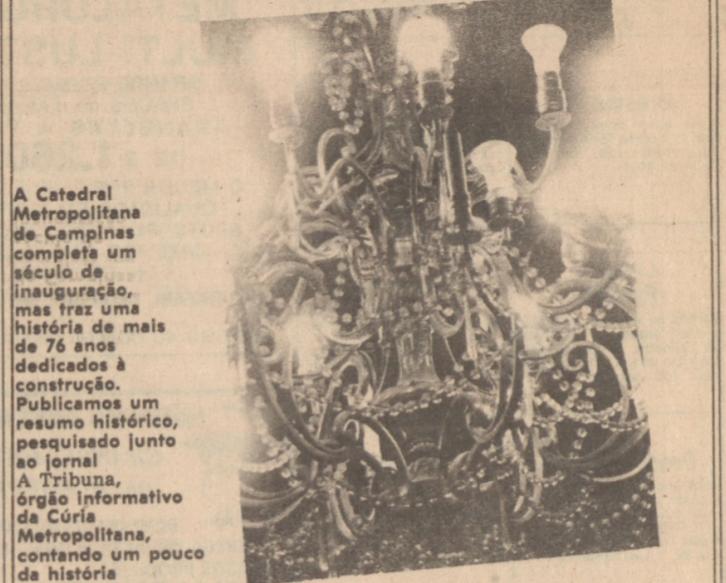
Conclusão e reformas

Em 1875 foi assinado um novo contrato para a conclusão da fachada mas as obras não puderam ser concluídas em razão da falência do Banco Mauá, onde estavam depositados os saldos financeiros da Igreja. O resgate deste valor pode ser feito somente em 1883, com a liquidação da falência daquela empresa.

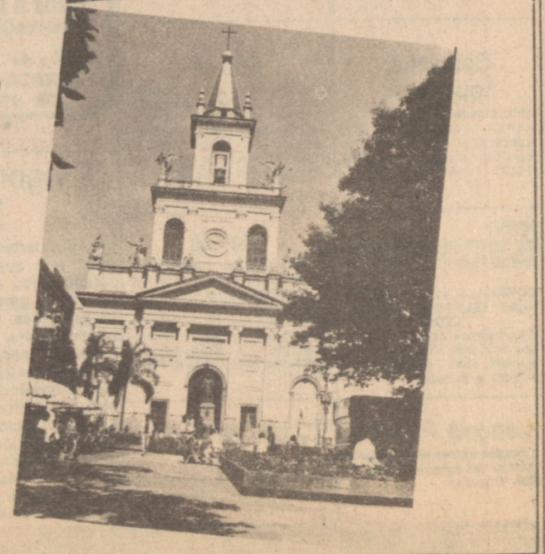
Em 1876, a Câmara aprovou um contrato com o engenheiro italiano Cristóvão Bonini, levantando-se a fachada com a torre assiria, que coroa o templo. Mais alguns anos de trabalho e, em 12 de julho de 1879, era colocada a cruz no alto da torre.

O engenheiro Francisco de Paula Ramos de Azevedo, encarregado pela Câmara, em setembro de 1880, de fiscalizar e administrar tecnicamente as obras da nova matriz, deuse por concluídas em dois anos. ao mesmo tempo, contratavam-se os artistas Torrini, para o trabalho de pintura dos vidros e Pocero Fontan, para os ladrilhos de mármore.

De 6 a 9 de dezembro de 1883, finalmente realizaram-se as solenidades da inauguração do templo, a igreja matriz de Campinas, que hoje é a Catedral Metropolitana, a igreja-mãe da Arquidiocese, a sede do Arcebispado, englobando 18 municípios com um total de 74 paróquias. Foram 76 anos de trabalhos até sua inauguração e seguiram-se mais 68 anos com sucessivas reformas.

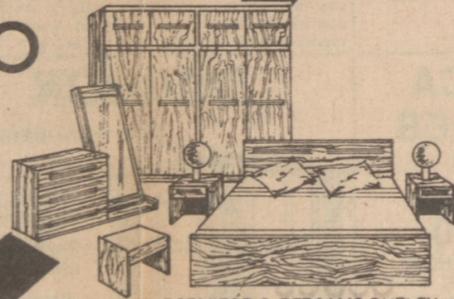


A Catedral Metropolitana de Campinas completa um século de inauguração, mas traz uma história de mais de 76 anos dedicados à construção. Publicamos um resumo histórico, pesquisado junto ao jornal A Tribuna, órgão informativo da Cúria Metropolitana, contando um pouco da história deste Patrimônio Histórico Nacional, a Catedral dedicada a Nossa Senhora da Conceição.



na LIDER

a loja do povo
você sempre
compra
o melhor!!!



DORMITÓRIO BERGAMO DUPLEX EM PADRÃO CEREJEIRA ALTA QUALIDADE.

a vista 99.000,
ou 15x 13.540,
total 203.100,



DORMITÓRIO BERGAMO COMPACTO EM PADRÃO JACARANDA FINO ACABAMENTO.

a vista 64.900,
ou 15x 8.200,
total 123.000,

